

# Avaliação da disciplina Estágio Supervisionado em Ensino de Química III pelos discentes no curso de licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe – *campus* Professor Aberto Carvalho.

Daniilo Oliveira Santos<sup>1\*</sup> (PG), Gisleine Souza da Silva<sup>2</sup> (PG), Juvenal Carolino da Silva Filho<sup>3</sup> (PQ). [daniilo.quimica@yahoo.com.br](mailto:daniilo.quimica@yahoo.com.br)

<sup>1</sup> Departamento de Química, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Federal de Sergipe - UFS, CEP: 49100-000, São Cristóvão-SE, Brasil.

<sup>2</sup> Núcleo de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – NPGECIMA, Universidade Federal de Sergipe - UFS, CEP: 49100-000, São Cristóvão-SE, Brasil.

<sup>3</sup> Departamento de Química, Universidade Federal de Sergipe -UFS/Campus Prof. Alberto Carvalho, CEP: 49500-000, Itabaiana-SE, Brasil.

*Palavras-Chave: estágio supervisionado, avaliação, professor.*

**RESUMO: ESTE TRABALHO TEM POR OBJETIVO APRESENTAR DADOS OBTIDOS POR MEIO DE UMA AVALIAÇÃO FINAL – QUESTIONÁRIOS COM DEZ QUESTÕES, APLICADO A TURMA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE QUÍMICA III EM 2011 DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/CAMPUS PROFESSOR ALBERTO CARVALHO.**

## I - INTRODUÇÃO

O curso de Química da Universidade Federal de Sergipe (UFS), *campus* Professor Alberto Carvalho, na cidade de Itabaiana, foi criado no ano de 2006, pelo projeto de Reestruturação das Universidades Federais, que visa, entre outras metas, levar a Universidade Pública às localidades distante dos grandes centros urbanos e facilitar o acesso ao Ensino Superior aos alunos oriundos de regiões não assistidas por grandes universidades. Neste contexto, o *campus* Professor Alberto de Carvalho, foi idealizado para proporcionar à população do agreste e do sertão do estado de Sergipe uma oportunidade de acesso ao Ensino Superior, visando principalmente à formação em cursos de licenciatura nas áreas mais carentes de profissionais no estado, tais como Química, Física e Biologia.

O curso de licenciatura em Química teve seu início no segundo semestre de 2006, tendo o projeto pedagógico proposto por um grupo de profissionais de outras universidades. O grupo de professores que assumiram o Departamento de Química verificou a necessidade de aprimorar o projeto pedagógico, o que foi realizado após inúmeras discussões e análises.

O Colegiado do Departamento de Química do *campus* Professor Alberto Carvalho, no ano de 2010 aprovou alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Química Licenciatura. O curso sempre contou com quatro estágios supervisionados, mas com o novo projeto esses estágios supervisionados sofreram algumas alterações, sempre no intuito de melhorar a formação dos alunos. As alterações foram basicamente nos pré-requisitos e na ementa das disciplinas. O Estágio Supervisionado para o Ensino de Química III – foco deste trabalho – o pré-requisito consistia em o aluno possuir simplesmente 110 créditos cursados. No projeto atual o pré-requisito é que o aluno já tenha cursado o Estágio Supervisionado para o Ensino de Química I. Em relação à ementa da disciplina, o projeto de 2006, indicava: “Validação e Execução de Projeto interdisciplinar em séries do ensino médio” e no projeto atual, de 2010:

“Execução do projeto de ensino e aprendizagem interdisciplinar no ensino médio. Espaço de discussão e reflexão sobre as ações mediadoras em sala de aula. Elaboração do relatório das atividades”.

Percebe-se que houve acréscimo de objetivos a ser desenvolvido na disciplina, destacando a questão do espaço de discussão e reflexão sobre as ações mediadoras em sala de aula, ponto bastante importante para os discentes que estão na fase final da graduação e apresentam diversas indagações quanto a formação de professor.

Os estágios devem proporcionar momento de reflexão e pesquisas, Santos (2008) descreve que “[...] o professor necessitaria de uma formação consistente, com uma preparação intelectual muito aprofundada, voltada para a teoria quanto para a prática” (Santos, 2008, p. 19).

Logo as disciplinas voltadas ao ensino, em particular os estágios supervisionados precisam ser bem trabalhados de maneira a buscar o melhor desenvolvimento e preparo dos futuros professores.

Outra questão preponderante sobre a formação de professores são os saberes, discutidos por TARDIF (Tardif, 2010). O autor discorre sobre os saberes e ressalta a questão do saber experiencial, o qual é no início da carreira que é estruturado de maneira mais forte e importante. É por meio da prática, da experiência com outros que há o desenvolvimento quanto a ser profissional. O Estágio realizado durante a graduação proporciona momentos de experiências essenciais para o desenvolvimento da prática pedagógica dos futuros docentes.

O trabalho tem por intuito apresentar os dados obtidos por meio de um questionário aplicado em uma turma de estágio supervisionado para o ensino de química III da Universidade Federal de Sergipe - *campus* Professor Alberto Carvalho.

## II – RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação da disciplina Estágio Supervisionado para o Ensino de Química III foi realizada por 27 estudantes. Os dados foram coletados através de um questionário composto de 10 questões subjetivas sobre a parte teórica da disciplina e do estágio supervisionado realizado em escolas públicas de várias cidades da região do agreste sergipano. Os discentes cursando esta disciplina assumiram uma turma na escola estadual, no Ensino Médio, por dois meses, tendo o professor titular da escola como seu orientador. Todos os assuntos apresentados pelos estagiários eram discutidos com o professor da disciplina e seus colegas de classe.

A primeira questão era sobre quantas aulas teóricas o aluno teria assistido durante o semestre, sendo que era ministrada uma aula por semana (duração de 2 h/a). No total foram ministradas efetivamente 12 aulas.

Nesta questão, 85,2% dos alunos disseram que participaram da maior parte das aulas (entre 9 e 12 aulas), o que foi corroborado pelo professor através do seu diário de presença.

A segunda questão versava sobre os assuntos discutidos em sala de aula sobre os conteúdos abordados por eles em seus estágios. É importante ressaltar que tais assuntos eram previamente escolhidos por eles e discutidos em sala de aula pelo professor, que apresentava sequência e disposição dos conteúdos, onde todos participavam e discutiam novas maneiras de apresentar tais conteúdos e também dificuldades encontradas para apresentar os conceitos aos alunos. No decorrer da disciplina foram apresentados/discutidos 17 tópicos de química, referentes aos três anos do Ensino Médio. A maior parte dos alunos (21 estudantes) participou da aula

sobre equilíbrio químico (Figura 1). Nesta questão também foi pedido que apresentassem como os assuntos foram discutidos em seus estágios (se for o caso) ou sugestões de apresentação dos mesmos. Os alunos relataram alguns aspectos:

- O professor da disciplina buscava que os alunos compreendessem os conteúdos;
- As aulas eram na maior parte das vezes, de forma discursiva;
- Havia aplicações de questões do ENEM e relacionadas ao cotidiano;
- Havia leitura de artigos e dissertações, referentes ao tema;
- Simulações experimentais de aulas;

Estas respostas permitem verificar a diversidade de estratégias de ensino utilizadas na disciplina para garantir uma formação mais completa do estagiário e futuro professor.

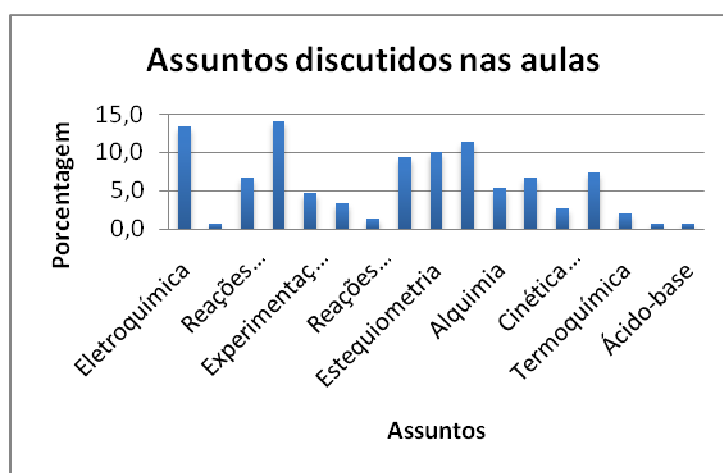


Figura 1: Assuntos discutidos em sala de aula no decorrer da disciplina

A terceira questão refere-se às dificuldades na maneira que os assuntos (listados na Figura 1) foram abordados na disciplina estágio. Percebe-se que boa parte da turma apresentava alguma dificuldade quanto aos assuntos abordados em sala de aula, cerca de 40%, Tabela 1. Um ponto importante a ressaltar é a existência de respostas de que há temas desconhecidos pelos alunos da disciplina estágio III, ou seja, assuntos que não se lembram de terem visto no curso de Licenciatura em Química até o momento, como por exemplo, o conteúdo de eletroquímica. É preocupante e estranho tal fato, principalmente se for levado em consideração que esses alunos já estão no estágio prático, ou seja, já passaram por disciplinas básicas. Um fato que pode explicar tal inconsistência é a mudança de currículo do curso que de alguma maneira pode ter prejudicado o aluno quanto aos conteúdos ensinados.

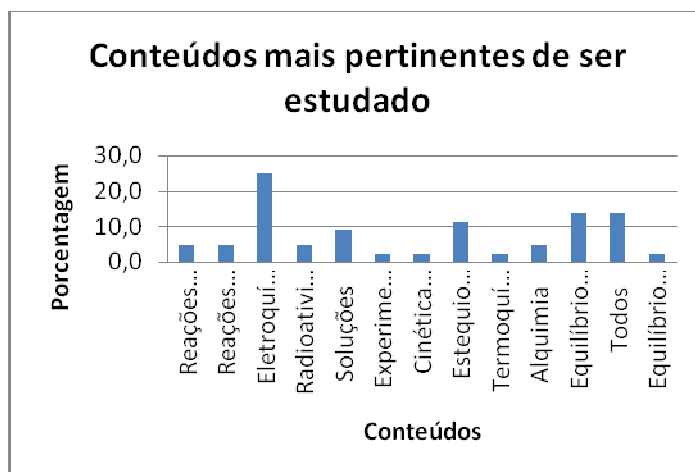
Os alunos que responderam não terem dificuldades na abordagem dos conteúdos na disciplina, relataram que a forma como os conteúdos foram discutidos na aula de estágio, facilitou a compreensão dos temas, apesar da grande quantidade de conteúdos abordados.

**Tabela 1: Você sentiu alguma dificuldade na maneira que os assuntos foram abordados na disciplina de estágio III? Explique.**

Resposta *	Porcentagem
Sim Questões complexas, debates entre alunos e professor, temas desconhecidos e falta de leitura	40,7
Não Grande quantidade de conteúdos, Facilitando a compreensão dos temas.	55,6
Não respondeu	3,7

\* Procurou-se apresentar nesta tabela as respostas gerais dos alunos.

Dos conteúdos que os alunos acham mais pertinentes de serem estudados, está a parte sobre eletroquímica, o que reflete o fato de que a maioria dos alunos não terem visto a abordagem de tal tema nas disciplinas cursadas. Este tema é um conteúdo considerado difícil, apresentando dificuldades sobre os conceitos fundamentais. Outra informação de destaque nesta questão (Figura 2) foi que a maioria acha pertinente estudar os assuntos referentes aos conteúdos de Físico-Química, que são ensinados na 2ª Série do Ensino Médio, relatando que esses temas são: Complexos, de difícil entendimento e difícil de serem ensinados aos alunos do ensino médio, devido principalmente à matemática envolvida. Relatam também que são assuntos pertinentes, pois estão relacionados com o cotidiano do aluno.



**Figura 2: Opinião dos alunos quanto aos conteúdos mais pertinentes de ser estudado**

A Tabela 2 apresenta as respostas dos alunos sobre a quarta questão formulada. A questão versava sobre o conteúdo ministrado pelos alunos durante o seu estágio. Quase metades dos alunos ministraram durante a sua prática os conteúdos abordados em sala de aula, o que na realidade corresponde as sugestões de discussões dos conteúdos por parte dos próprios alunos, seja porque eles iriam ministrar tais assuntos no estágio ou mesmo pela dificuldade inerente aos conteúdos, como discutimos acima. Também ocorreu a defasagem em relação ao conteúdo ministrado no estágio e o visto em sala de aula, devido ao estagiário ter que dar

continuidade ao conteúdo iniciado pelo professor efetivo no momento que ele assume a turma para estagiar, tendo que estar de acordo com o planejamento da escola. Entre os fatores externos que não favoreceram a aplicação dos conteúdos, destaca-se a greve dos professores da rede estadual de ensino que prejudicou o andamento do estágio e o planejamento teve de se adequar a tal situação.

**Tabela 2: Dos assuntos discutidos em sala de aula, você ministrou algum em sua prática? O que você observou nestas aulas?**

Resposta *	Porcentagem
Sim Alquimia, Cinética Química, Soluções, Eletroquímica, Experimentação, Reações Alcoólicas, Equilíbrio Químico, Equilíbrio Iônico.	40,7
Não Assuntos diferentes, fatores externos, não explicou.	59,3

\* Procurou-se apresentar nesta tabela as respostas gerais dos alunos.

A tabela a seguir mostra as respostas gerais sobre a questão de como eles ministraram as aulas de estágio e sobre a percepção da aprendizagem dos alunos. É perceptível que os estagiários dividem as aulas em dois tipos diferentes: tradicionais e não tradicionais, e conseqüentemente dão exemplo de característica de cada uma delas. Nota-se pelas respostas (Tabela 3), que a maioria dos estagiários usou de metodologia diversificada para a apresentação dos conteúdos. Mas a maioria utiliza-se de diversos meios para ministrar suas aulas, mesmo considerando tal estratégia como sendo tradicionalista. Os estagiários também apresentaram certa preocupação quanto ao acompanhamento e verificação da aprendizagem por parte dos alunos, visto que eles citaram fazer a remediação e acompanhamento da aprendizagem dos conteúdos. Tal fato foi realizado através de observações, exercícios em sala de aula, revisões e retomadas de conteúdos.

**Tabela 3: Em relação à sua prática de estágio, qual foi a maneira que você abordou os assuntos nas suas aulas no colégio? Como foi a aprendizagem dos alunos? Houve a necessidade de remediação? Como foi feita?**

Respostas	Porcentagens
Planejadas para ser expositivas, mas houve o uso de experimentação, melhora na aprendizagem dos alunos e houve remediação.	11,1
Menos tradicionalista: uso de quadro e giz, vídeos, experimentos, música. Alguns alunos tiveram dificuldades, feito acompanhamento. Boa aprendizagem	48,1
Tentativa de simplificar, precisou mudar em alguns momento a forma de explicar,	3,7

usava exemplo do dia a dia	
Tradicionais, Não sabe identificar o quanto aprenderam.	18,5
Tradicionais, os alunos tinham muita dificuldade, boa aprendizagem.	14,8
Momentos dinâmicos e mecânicos	3,7

A questão seguinte se referia sobre a avaliação dos conteúdos proposta pelos estagiários aos seus alunos. Apenas um estagiário disse que não ministrou a avaliação no decorrer do estágio. Os demais utilizaram diversas estratégias de avaliação o que condiz em certo grau com a avaliação formativa, utilizando de vários meios e principalmente de observação para avaliar a aprendizagem dos alunos. Neste ponto, deve-se destacar a importância da avaliação, sendo uma tarefa didática e necessária no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação não se limita a aplicação da prova escrita. Os futuros professores devem saber que a avaliação não se resume a realização de provas e atribuições de notas, mas sim a uma reflexão sobre sua prática pedagógica e a aprendizagem dos alunos. Segundo Barbosa (2008), a avaliação tem uma dimensão orientadora, cooperativa e interativa, onde os resultados obtidos no decorrer do processo de ensino e aprendizagem são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades e, também reorientar o trabalho docente. As respostas estão sintetizadas na Tabela 4.

**Tabela 4: Houve alguma avaliação dos assuntos que você ministrou no estágio? Como ela foi realizada?**

Respostas*	Porcentagens
<p>Sim</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Duas etapas: uma prova individual e um questionário após o experimento</li> <li>- Duas provas: lista de exercícios, trabalhos, experimentos.</li> <li>- Uma prova escrita, exercícios.</li> <li>- Uma prova em dupla</li> </ul>	96,3
Não	3,7

\* Procurou-se apresentar nesta tabela as respostas gerais dos alunos.

Os alunos ao avaliar a maneira como a disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Química foi proposta no período, expressam que a mesma deveria ser da maneira como foi realizada, cerca de 44% dos estagiários. Alguns descrevem em suas respostas que há uma diferença de como é ministrado os estágios II e III e acabam expondo que o trabalho do professor no estágio III facilita o desenvolvimento da sua prática, como descrito a seguir:

- [...], Acho que está no caminho certo, essa foi bem mais proveitosa do que a disciplina de estágio II, porque nessa... foi discutida a forma de como se trabalhar os conteúdos em sala de aula.

- [...] o professor nos incentivou a mostrar nossos métodos para ministrar aulas e assim ele podia nos auxiliar para que pudéssemos melhorar nossa prática.
- [...], pois foi muito importante as discussões realizada durante as aulas, assim como as apresentações dos seminários.
- [...], esclarecendo como nós alunos devemos melhorar as aulas, dando dicas propondo novas metodologias, ou seja, uma disciplina voltada as necessidades de como melhorar o aprendizado e sempre haver os debates em sala de aula que foi fundamental para saber também as dificuldades que cada colega de classe encontra ai se deparar em uma sala ministrando sua aula.

A figura 3 apresenta as respostas gerais dos alunos

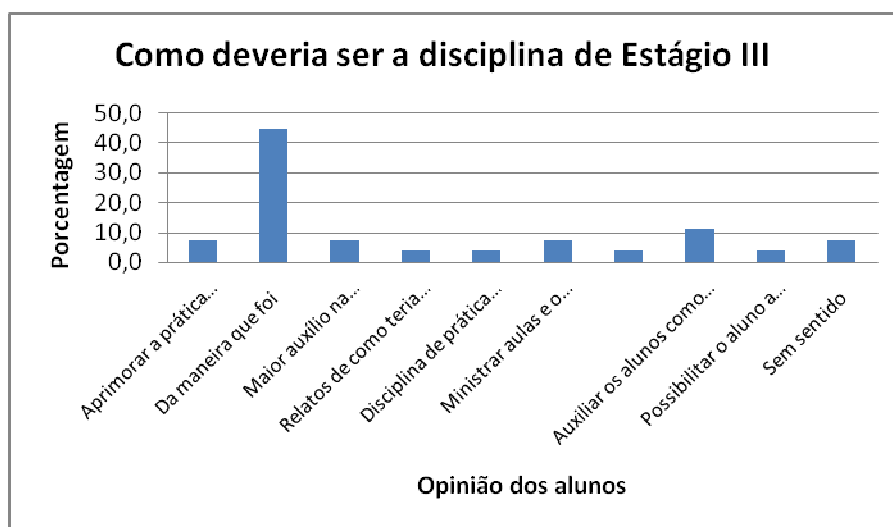


Figura 3: Opinião dos alunos de como deveria ser a disciplina

A participação efetiva na disciplina também foi foco do trabalho, nesta questão, tentava-se verificar a “maturidade” do estagiário quanto à sua participação nas aulas da disciplina. Foi pedido que cada aluno fizesse uma autoavaliação (Tabela 5) e é perceptível que poucos atribuem notas baixas, até pelo fato de que as justificativas para essas é a falta nas aulas. Em relação as notas intermediárias 5,1-8, os alunos argumentam que tiveram um bom desempenho e participaram efetivamente das discussões.

Tabela 5: Considerando que você já é “praticamente” um professor formado, como você avaliaria sua participação efetiva na disciplina de estágio III? Dê uma nota de zero a dez.

Respostas	Porcentagens
0-5	7,4
5,1-8	70,4
8,1-10	22,2



Na Figura 4 é possível visualizar as justificativas para as notas em suas autoavaliação na disciplina de estágio III. A maioria justificou que a boa participação nas discussões contribuiu para que eles merecessem uma boa nota na disciplina.



Figura 4: Justificativa dos alunos para as notas sugeridas

## II – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou dados sobre a avaliação realizada pelos discentes na disciplina de Estágio Supervisionado para o Ensino de Química III. A maioria dos alunos assistiram entre 9 e 12 aulas, com doze aulas sendo o total de aulas ministradas no período. Segundo os alunos os temas de maior interesse que foram discutidos se referem aos conteúdos de Físico-Química, tais como equilíbrio químico e eletroquímica. Poucos foram os alunos que sentiram dificuldades pela forma como os assuntos foram abordados e discutidos nas aulas de estágio III, o que corrobora para uma estratégia diversificada na construção do futuro profissional da educação em química.

Apesar da grande quantidade de assuntos abordados nas aulas, não foram muitos ministrados nas aulas dos estagiários, devido ao planejamento da escola e à greve dos professores estaduais no período. Os estagiários classificam suas aulas como tradicionais ou não tradicionais, e demonstraram propensão em fazer uma avaliação da aprendizagem diferente da tradicional “prova” escrita.

Avaliando a disciplina Estágio Supervisionado para o Ensino de Química III consideram que a forma como foi ministrada no período contribuiu para a sua formação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, J. R. A. A Avaliação da Aprendizagem como Processo Interativo: Um desafio para o Educador. Democratizar, v. 2 (2), 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Sergipe. Conselho do Ensino e da Pesquisa. Resolução Nº 111/2006/CONEP.



\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Universidade Federal de Sergipe. Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Resolução N° 51/2010/CONEPE.

SANTOS, A. R. LDB 9.394/96: Alguns passos na formação de professores no Brasil. In: GRANVILLE, M. A. (org.). Teorias e Práticas na Formação de Professores. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2008, p. 17-30.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.